

NOVENA AO GLORIOSO PATRIARCA SÃO BENTO

Para todos os dias

Pelo sinal + da Santa Cruz, livre-nos Deus + nosso Senhor, dos nossos + inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amem.

Oração ao Divino Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso Amor.

V/. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

R/. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas retas e gozar sempre das Suas consolações. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amem.

Ato de Contrição

Meu Deus, de todo o coração me arrependo dos meus pecados; odeio-os e detesto-os porque ofendem a vossa infinita Majestade e são causa da morte do vosso Divino Filho, Jesus Cristo, e da minha ruína espiritual. Proponho nunca mais cometê-los no futuro e fugir sempre das ocasiões de pecar. Senhor, tende misericórdia e perdoai-me. Amem.

Oração da Medalha de São Bento

A Cruz sagrada seja a minha luz, não seja o dragão o meu guia.

Retira-te, satanás!

Nunca me aconselhes coisas vãs.

É mau o que tu me ofereces, bebe tu mesmo o teu veneno!

Oração a São Bento

Glorioso Patriarca São Bento, que no silêncio te entregaste todo a Deus, servindo-O com espírito de penitência e santa pureza, e te mostraste sempre compassivo com os necessitados, fazei que também nós, recorrendo à tua poderosa intercessão, obtenhamos auxílio em nas nossas aflições; que nas famílias reine a paz e a tranquilidade; que se afastem de nós todas as desgraças tanto corporais como espirituais, especialmente o mal do pecado. Alcança-nos do Senhor a graça (*dizer a graça...*) que te suplicamos;

finalmente te pedimos que no fim da nossa vida aqui na terra possamos ir louvar a Deus contigo no Paraíso. Amem.

Ladainha de São Bento

Senhor, piedade! *Senhor, piedade!*
Cristo, piedade! *Cristo, piedade!*
Senhor, piedade! *Senhor, piedade!*

Jesus Cristo, ouvi-nos. *Jesus Cristo, ouvi-nos.*
Jesus Cristo, atendei-nos. *Jesus Cristo, atendei-nos.*

Deus, Pai do Céu, *tende piedade de nós.*
Deus Filho, Redentor do mundo, *tende piedade de nós.*
Deus, Espírito Santo, *tende piedade de nós.*
Santíssima Trindade, que sois um único Deus, *tende piedade de nós.*

Santa Maria, *rogai por nós.*
São Bento, glória dos Patriarcas, *roga por nós.*
São Bento, compilador da santa Regra, *roga por nós.*
São Bento, espelho de todas as virtudes, *roga por nós.*
São Bento, exemplo de perfeição, *roga por nós.*
São Bento, pérola da santidade, *roga por nós.*
São Bento, sol que resplandece na Igreja de Cristo, *roga por nós.*
São Bento, estrela que brilha na casa de Deus, *roga por nós.*
São Bento, inspirador de todos os santos, *roga por nós.*
São Bento, Serafim de fogo, *roga por nós.*
São Bento, Querubim transformado, *roga por nós.*
São Bento, autor de coisas maravilhosas, *roga por nós.*
São Bento, dominador dos demónios, *roga por nós.*
São Bento, modelo dos cenobitas, *roga por nós.*
São Bento, destruidor dos ídolos, *roga por nós.*
São Bento, dignidade dos confessores da fé, *roga por nós.*
São Bento, consolador das almas, *roga por nós.*
São Bento, ajuda nas tribulações, *roga por nós.*
São Bento, santo Pai abençoado, *roga por nós.*

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *perdoai-nos Senhor!*
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *atendei-nos Senhor!*
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós, Senhor!

V/. Refugiamo-nos sob a tua proteção ó santo pai abençoado.

R/. Não desprezes as nossas necessidades e tribulações.

V/. Ajuda-nos na luta contra o inimigo malvado

R/. E, no nome do Senhor Jesus, alcança-nos a vida eterna.

V/. É abençoado por Deus.

R/. Aquele que, do céu, defende todos os Seus filhos.

Oração: Oh! Deus que fizestes o abade São Bento preclaro mestre na escola do vosso serviço, concedei-nos que, nada preferindo ao vosso amor, corramos de coração dilatado pelo caminho dos vossos mandamentos. P.N.S.J. Amem.

Meditação do 1º Dia

Nasceu em Núrsia, na Úmbria, uma região de Itália, por volta do ano 480; estudou em Roma; começou a praticar vida eremítica em Subiaco, onde reuniu um grupo de discípulos, tendo passado mais tarde, no ano 529, para Monte Cassino, a oitenta quilómetros de Nápoles. Aí fundou um conhecido mosteiro de Montecassino, que se tornou o berço da Ordem Beneditina, cuja difusão lhe valeu o título de patriarca do monaquismo ocidental.

O mosteiro, já várias vezes reconstruído, em 1944, na II Guerra Mundial, foi destruído pelos bombardeios dos “aliados” durante a batalha de Monte Cassino. Em 1964, por ocasião da dedicação do mosteiro reconstruído, o Papa São Paulo VI proclamou São Bento patrono principal da Europa. Embora São Bento não tenha fundado o mosteiro para salvar a cultura, mas para ser um lugar de piedade e de estudo, a verdade é que os mosteiros a que deu origem, espalhados por toda Europa, foram, por mais de seis séculos, lugares de difusão do conhecimento e preservação da cultura, pelo que a identidade europeia, de inegável matriz cristã, muito deve a São Bento.

São Bento morreu no dia 21 de março de 547, dia em que se celebra o “Trânsito de São Bento”, ou seja, a sua ida para o Céu. Porém, desde o séc. VIII, em quase todo o mundo, é no dia 11 de julho que se celebra a sua Festa.

Conselho para este dia

“Ouvi-me, meus filhos!”

A Regra começa com estas palavras: “Ouvi-me, meus filhos!” Para ouvir, devemos primeiro manter o silêncio. Para um monge beneditino, falar sem necessidade dizendo futilidades, é censurável. Nós não somos beneditinos, mas não será que nos seria muito proveitoso seguir esta recomendação da Regra? Não será que falamos demasiado, às vezes sem nexos, e tantas vezes por pura fofuquice? O silêncio permite-nos entrar em nós próprios a fim de nos examinarmos à luz da Palavra de Deus; por outro lado, coloca-nos na presença de Deus e ter mais presentes os irmãos.

Pai-Nosso, Ave Maria e Glória.

Meditação do 2º Dia

Na juventude, Bento já manifestava possuir o coração e a sabedoria de um homem maduro, não cedendo aos prazeres mundanos dos quais, querendo, poderia usufruir, pois eram abastados os seus pais. Aos 17 anos foi para Roma a fim de concluir os seus estudos. O mundo sorria-lhe, porém, ao dar-se conta da imoralidade e libertinagem dos companheiros, temendo sucumbir com eles, advertido pelo Espírito Santo, decidiu tudo deixar com o propósito de agradar só a Deus. Renunciou a tudo e deixou Roma pela Via Nomentana, em direção a Subiaco.

No caminho encontrou um monge chamado Romão que vivia num mosteiro das redondezas. Bento confiou a Romão a sua decisão e dele recebeu um hábito religioso e também a indicação de um local onde poderia permanecer em total anonimato. Bento viveu três anos nesse local, alimentando-se do pão que Romão lhe levava.

Passado esse tempo, Deus pôs termo ao retiro de Bento, enviando ao seu encontro um sacerdote que vivia por perto. Seguindo as indicações dadas por Deus, esse sacerdote descobriu a gruta de Bento e, ao vê-lo disse: “Vamos comer, que hoje é dia de Páscoa”! Bento aceitou e, no final, deram graças a Deus. Antes de regressar à sua igreja, o sacerdote comunicou a Bento que era da vontade de Deus que ele pusesse fim ao seu retiro. Bento começou a escrever a sua Regra e a fama da sua santidade irradiava por toda a região. Muitos, querendo imitar as suas virtudes, vinham à gruta pedir-lhe conselho, considerando-o um mestre.

Conselho para este dia

A obediência que agrada a Deus

O primeiro grau da humildade é a pronta obediência. A obediência somente será agradável e meritória para quem obedece, se a ordem for executada sem delongas, sem hesitações, sem morosidade, sem murmuração ou qualquer palavra de resistência. Se o discípulo obedecer de má vontade e se murmurar, ainda que não o faça com a boca, mas apenas em pensamentos, ainda que cumpra a ordem recebida, aquilo que fizer não será agradável a Deus, que conhece o íntimo dos corações; por isso, não só não obterá qualquer recompensa, como incorrerá na pena dos murmuradores, a menos que se arrependa e corrija.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória

Meditação para o 3º Dia

Entretanto morreu o superior de um mosteiro de Vicovaro, que ficava perto da gruta de Subiaco, e os monges foram pedir a Bento que passasse a ser o seu abade. Após muita insistência, Bento aceitou, mas impôs a observância da sua *Regra*, não permitindo que a vida no mosteiro continuasse a ser como dantes. Os monges dando-se conta de que sob o governo de Bento não mais lhes eram permitidas coisas ilícitas, não querendo renunciar aos seus antigos costumes, parecendo-lhes insuportável ter de adotar costumes novos sendo eles já velhos, começaram por se acusar os aos outros da ideia de ter ido buscar Bento. Afinal eram mais felizes levando, como até então, a sua vida "torta" do que espartilhados, como agora, por aquele modelo de retidão. Chegaram rapidamente à conclusão de que nada lhes valia recriminarem-se mutuamente... porque aos depravados a vida dos bons parece algo intolerável, decidiram matar o seu exigente abade misturando veneno no seu vinho.

Quando, ao sentar-se à mesa, foi apresentado ao abade o jarro de cristal que continha a bebida envenenada para que Bento a abençoasse, mal levantou a mão e esboçou o sinal da bênção, logo se quebrou o jarro que ainda estava a alguma distância; e de tal modo se estilhaçou, que, em vez do sinal da Cruz, mais parecia que fora uma pedra que a atingira.

O homem de Deus logo percebeu que o jarro continha uma bebida letal, com a qual aqueles monges pretendiam matá-lo. Levantando-se calmante, disse-lhes: “Que Deus Onnipotente tenha piedade de vós! Porque me quisestes fazer mal? Eu não vos avisei que o meu estilo de vida era incompatível com o vosso”? De imediato regressou à sua querida solidão, vigiando a sua alma na presença do Criador.

Conselho para este dia

Façam as pazes entre vós

De várias maneiras e em diversas circunstâncias, São Bento exortou os seus monges a pedir perdão sempre que ofendessem alguém. Fundamentava este conselho com a Palavra de Deus: “Aparta-te do mal, e pratica o bem; busca a paz e empenha-te por conquistá-la” (Salmo 38,20); “Os que me pagam o bem com o mal, caluniam-me, pois sigo o que é bom!” (Salmo 120,6); “Que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento, nem deis espaço algum ao diabo” (Ef, 4,27). Este bom hábito nos ajudará a crescer na bondade e a trazer harmonia e bem-estar à família e à comunidade.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória

Meditação do 4º Dia

São Gregório Magno, Papa e Doutor da Igreja, nasceu em Roma, numa família nobre, em 540. Iniciou uma auspiciosa carreira política, tendo chegado a ser Prefeito de Roma. Porém, acabou por deixar o mundo, colocou todos os seus bens ao serviço dos pobres e da Igreja e seguiu São Bento na vida monástica. Em 590, foi o primeiro monge a ser eleito para a cátedra de Pedro. Escreveu sobre São Bento o *Segundo Livro dos Diálogos*. A intenção do Papa Gregório Magno ao escrever a vida de São Bento, foi edificar e inspirar, não a de compilar os detalhes sobre o quotidiano do Santo. Quis transmitir à posteridade todas as maravilhas que Deus realizou na vida do seu servo São Bento. A sua intenção, na verdade, foi mostrar a importância da santidade e provar que, apesar do caos político e religioso da época, o Espírito Santo continuava a suscitar na Igreja homens e mulheres santos, como São Bento e sua irmã gémea, Santa Escolástica.

A santidade não passa de moda...Com que veneração profunda, devemos aproximar-nos todos os dias deste homem maravilhoso, que “recebeu o espírito de todos os justos”, como disse o Papa Gregório Magno. A caridade para com Deus e para com o próximo, a humildade, a oração intensa, o domínio sobre todas as paixões – são nele as marcas do Espírito Santo. Milagres espantosos evidenciam a sua santidade: a cura dos enfermos, o domínio sobre as forças da natureza e sobre os demónios e, até, o poder de ressuscitar os mortos. O seu espírito de profecia desvenda o futuro... os pensamentos mais íntimos dos homens não escapam à perspicácia do seu espírito. A sua grande humanidade manifesta-se numa delicada grandeza, numa gravidade serena, numa caridade compassiva, virtudes que brilham a cada passo da sua vida admirável.

Conselho para este dia

Foca-te na tua prioridade!

Qual deve ser a prioridade das prioridades, não apenas na vida de um monge, mas na vida de qualquer cristão? Buscar a Deus, especialmente na oração. Tudo na Regra de São Bento está organizado em torno desse princípio. Procura descobrir, na luz de Deus, a prioridade em que te deves focar. Se queres realizar a tua vocação à santidade, deves dar espaço à oração na organização do tempo que te é dado.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória

Meditação para o 5º Dia

São Bento, o patriarca dos monges do Ocidente, é comparado a Abraão, o pai dos crentes, porque Deus o abençoou também com uma posteridade mais numerosa que as areias do mar e as estrelas do céu. Ainda em Subiaco, as famílias nobres de Roma começaram a mandar os filhos a São Bento, para que o tivessem por mestre. Amaro, era filho único do senador Eutíquio e de Júlia uma rica fidalga. Aos doze anos, teve um sonho: uma voz dizia-lhe para se entregar ao serviço de Cristo a fim de ser santo. Convicto de que se tratava de um chamamento de Deus, manifestou aos pais o desejo de ingressar num mosteiro. Eutíquio era amigo do abade Bento de Núrsia, que todos reconheciam como sábio e santo, por isso confiou-lhes Amaro, juntamente com seu primo Plácido, de sete anos.

Certo dia, enquanto o santo abade rezava e Amaro executava as suas tarefas diárias, São Bento teve uma visão: Plácido tinha caído à ribeira onde fora buscar água e estava a afogar-se. São Bento chamou Amaro, disse-lhe o que estava a acontecer com o seu primo e mandou-o ir socorrê-lo. Amaro obedeceu prontamente e, ao chegar à margem da ribeira, concentrou-se de tal forma que nem percebeu que caminhava sobre as águas em direção ao primo Plácido, a quem tirou das águas e colocou em terra firme, puxando-o pelos cabelos. São Bento atribuiu o prodígio à pronta obediência de Amaro. Este, por sua vez, ao poder da palavra do Abade, já que nem se dera conta daquilo que tinha acontecido. Enquanto estavam naquele “não fui eu, foste tu”, Plácido interveio para dizer que, quando era arrastado para fora da água, via o manto de Bento sob os seus pés, parecendo-lhe que sobre ele deslizava para a margem. Pode concluir-se que: a obediência é o cumprimento da ordem de quem tem autoridade, e, por sua vez, o exercício da autoridade dá eficácia à obediência. Logo, quem tem autoridade, deve exercê-la; quem recebe uma ordem de quem tem autoridade, deve cumpri-lo.

Conselho para este dia

Sede zelosos com amor, mas nada se anteponha ao vosso amor a Cristo!

Há um zelo mau, exercido com má disposição e intolerância, que separa de Deus e conduz ao inferno; também existe o zelo bom, exercido com prontidão e docilidade, que conduz a Deus e à vida eterna. Exerçam os monges este zelo com amor fraterno. Ou seja: antecipem-se uns aos outros em honra e atenções. Do mesmo modo o exerçamos nós, que vivemos no mundo. Sempre com grande paciência, suportando as enfermidades dos outros, quer corporais, quer espirituais. Ninguém procure aquilo que lhe parece vantajoso para si próprio, mas sim o que for útil para os outros.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória

Meditação para o 6º Dia

São Bento é o pai da Europa! Foi ele quem, através dos seus filhos e dos mosteiros que fundou, a reergueu após ter sido esmagada pelas invasões dos bárbaros; levou o Evangelho e a civilização à Inglaterra, à Germânia, aos países nórdicos, e até aos povos eslavos; ensinou a agricultura; pugnou pela abolição da escravatura; nos mosteiros foi preservado parte do espólio da cultura europeia que, de outra forma, teria sido devorado para sempre pela barbárie, o que, se tivesse acontecido, lançaria a humanidade nas mais desoladoras trevas.

A semente que esteve na origem de frutos tão fantásticos foi a *Regra dos Mosteiros* que São Bento redigiu na solidão de Subiaco, para os 12 mosteiros que ali nasceram à sua volta. Em cada mosteiro viviam 12 monges e um abade, reproduzindo o colégio dos 12 apóstolos sob a chefia de Cristo. Este código admirável de perfeição cristã formatou legiões de monges que foram, ao longo de séculos, continuadores da obra espiritual e civilizacional do santo Patriarca. A *Regra de São Bento*, obra de carácter legislativo, ainda perfeitamente atual passados quase 1500 anos, é fruto de um espírito romano, versado em leis, com talento prático e espírito organizativo, mas, sobretudo, obra de um santo perfeitamente identificado com Cristo.

A *Regra*, inspirada na Sagrada Escritura, nos escritos dos Padres da Igreja e na Regra de São Basílio, foi um instrumento para a santificação de um número imenso de santos e santas que reconhecem São Bento como seu pai espiritual. Homens e mulheres que, levando numa mão o Evangelho e na outra a *Regra do pai Bento*, purificaram e santificaram a sociedade. Durante muitos séculos, vários Papas e muitos bispos, agentes da cultura, educadores de crianças e de jovens, e até reis e políticos influentes, beberam da espiritualidade e tornaram-se membros da Família do grande Patriarca, que, através deles, continuou, ao longo dos séculos, a iluminar gerações e gerações.

Conselho para este dia

Aproxima-te de Deus com humildade e respeito; que a tua prece seja curta e breve...

Quando temos alguma coisa a solicitar aos homens poderosos, aproximamo-nos deles com humildade e respeito. Com muito mais razão, devemos apresentar as nossas súplicas com devoção cheia de humildade ao Senhor Deus do Universo! E saibamos que não é pela multiplicidade de palavras que seremos atendidos, mas pela pureza do coração e a compunção das lágrimas.

A prece deve ser, portanto, curta e pura, salvo se, porventura, venha a prolongar-se por afeto inspirado pela graça de Deus.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória

Meditação para o 7º Dia

Depois de deixar o mosteiro em Vicovaro, onde os monges o tentaram envenenar, São Bento regressou a Subiaco onde fundou 12 pequenos mosteiros, pois era grande o número de discípulos que o procuravam. Porém, por causa da inveja do sacerdote Florêncio, teve de se mudar para Monte Cassino. Aquele sacerdote enviou-lhe, como presente, um pão envenenado. Bento apercebeu-se da intenção daquele que o presenteou, chamou o corvo que, todos os dias, lhe vinha comer à mão, e ordenou à ave que levasse o pão para longe, onde não pudesse ser encontrado. Quando vê o monge abandonar a região, Florêncio, cantando vitória, assomou ao varandim da sua casa. Inesperadamente, o varandim ruiu e Florêncio, em consequência da queda, morreu. Amaro, o discípulo mais próximo de Bento, apercebendo-se da sorte de Florêncio, ficou feliz e pediu ao mestre que permanecesse em Subiaco. Em vez disso, Bento chorou pela morte de seu inimigo e também desgostoso pela alegria de Amaro, a quem, pela sua atitude, impôs uma rigorosa penitência.

No Monte Cassino, Bento começou a pregar o Evangelho, acompanhando a pregação com muitos milagres e exorcismos. O povo da região decidiu arrasar o templo de Apolo, que fora construído no cume do monte e, em seu lugar, construíram dois conventos, um dedicado a São João Batista, outro a São Martinho. Esta foi a origem do grande mosteiro de Montecassino, que viria a ser o epicentro da expansão do monaquismo beneditino. Foi inaugurado no ano 529, com a bênção do Papa Félix III.

Certa ocasião, chegou ao mosteiro um camponês levando nos braços o corpo de seu filho morto. Chorava amargamente e queria ser recebido pelo venerável Bento. Quando lhe disseram que estava no campo com os monges, deixou junto à porta do mosteiro o corpo do falecido filho e saiu a correr em busca do venerável pai que vinha já de regresso ao mosteiro. Mal o avistou, em soluços, pediu: "Devolve-me meu filho, devolve-me meu filho! Ele morreu, ressuscita-o"! Então o servo de Deus, condoído pela dor daquele homem, perguntou: "Onde está ele?", ao que ele respondeu: "Junto à porta do mosteiro". Chegou o homem de Deus acompanhado pelos irmãos que com ele tinham estado no campo a trabalhar, pôs os joelhos em terra e inclinou-se sobre o corpinho do menino; levantando-se em seguida, ergueu as mãos ao Céu e disse: "Senhor, não leves em conta os meus pecados, mas

a fé deste homem que pede que se lhe ressuscite o filho; faz voltar a este corpinho a alma que dele quiseste levar". Mal havia acabado de proferir tais palavras, a alma voltou ao corpo do menino; pelo estremeção da criança, todos os presentes se deram conta do sucedido. Bento, então, tomou a mão do menino e o devolveu vivo e feliz ao seu pai.

Conselho para este dia

Sede atenciosos com os irmãos

Para São Bento, o respeito, a delicadeza, a bonomia, devem caracterizar o nosso relacionamento com os nossos semelhantes. “Que todos sejam recebidos como Cristo”, diz ele, referindo-se aos visitantes, “especialmente os pobres e os peregrinos”. Se assim procedermos, se formos atenciosos uns com os outros – até mesmo com nossos inimigos – estaremos a trabalhar na construção de um mundo onde transparece o próprio amor de Deus.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória

Meditação do 8º Dia

A decisão de Bento em deixar Roma, passando a viver só para Deus, a ninguém impressionou tanto como a Escolástica, sua irmã gémea. Quando o santo abade deixou Subiaco e fundou o célebre mosteiro em Monte Cassino, Escolástica foi ao encontro do irmão, comunicou-lhe que se sentia chamada por Deus a viver como ele, pediu-lhe que fosse o seu pai espiritual e lhe prescrevesse as regras que a levassem ao aperfeiçoamento da sua alma. Nada disto surpreendeu São Bento, pois Deus já lhe havia revelado a vocação da irmã. Mandou-a construir uma cela não longe do mosteiro de Montecassino e deu-lhe a mesma Regra que tinha dado aos monges. A fama da santidade desta nova fundadora atraiu rapidamente um grande número de donzelas. As beneditinas chegaram a ter 14.000 conventos espalhados por todo o Ocidente. Uma vez por ano, por altura da Quaresma, Escolástica encontrava-se com o irmão, para lhe prestar contas da Ordem por ela fundada e do particular da sua alma. Nunca chegou a entrar no mosteiro, porque Bento nunca lho permitiu. Combinado o dia, ia ao seu encontro acompanhado de algum monge e encontravam-se num lugar combinado.

Gregório Magno, o Papa santo, não permitiu que Escolástica ficasse no esquecimento. No Segundo Livro dos Diálogos, em que fala de São Bento, dedica um capítulo à narração do último encontro de São Bento e Santa Escolástica, no qual a inocência e o amor venceram a própria razão. Era a primeira quinta-feira da Quaresma do ano 547. Encontraram-se no local do costume e passaram todo o dia falando de Deus. Ao entardecer, São Bento

levantou-se decidido a regressar ao seu mosteiro. Presentindo que não estava longe o dia da sua morte, Escolástica pediu ao irmão que passassem ali a noite e não interrompessem tão abençoado convívio. Ao que o irmão respondeu: “Que dizes? Não sabes que não posso passar a noite fora da clausura do convento?” Escolástica, nada disse. Apenas abaixou a cabeça e, na inocência de seu coração, pediu a Deus que lhe concedesse a graça de estar um pouco mais com o seu irmão e pai espiritual. No mesmo instante o céu se toldou, ouviram-se enormes trovões e relâmpagos sucessivos iluminavam o horizonte, e a chuva começou a cair torrencialmente. Era impossível, naquelas condições, subir o Monte Cassino. Escolástica apenas perguntou a seu irmão: “Então, não te vais embora?” São Bento, percebendo o que se havia passado, disse: “Que fizeste, minha irmã? Deus te perdoe por isso...” Com candura, disse a santa virgem: “Eu pedi-te e não quiseste atender-me. Pedi a Deus e Ele ouviu-me”. E toda aquela noite, os dois irmãos continuaram a falar sobre Deus.

Confirmou-se o presentimento de Escolástica... entregou a alma ao Criador três dias depois deste tão belo episódio. São Bento viu, da janela da sua cela, a alma de Escolástica subir ao céu sob a forma de uma cândida pomba. Bento mandou que o corpo de Escolástica viesse para o mosteiro e aí o enterrou no túmulo que havia preparado para si próprio. Quarenta dias depois, a 21 de março, tal como havia comunicado 6 dias antes a alguns monges, morreu também São Bento. Assim, estes dois irmãos que viveram tão unidos espiritualmente, ficaram juntos no túmulo, enquanto as suas almas cantam os louvores de Deus por toda a eternidade.

Conselho para este dia

Vive cada dia como se fosse o último

O santo abade recomendava aos seus monges a “ter a morte diante de seus olhos, diariamente”. Isso os ajudaria a perceber a prioridade das suas vidas e a focarem-se nas coisas essenciais. Não somos monges, é certo. Mas os monges são pessoas como nós; o que é bom para eles é bom para todas as pessoas. Meditar na morte, não leva ao tédio, antes nos ilumina e nos ajuda a viver a vida mais intensamente, e a dar à vida o valor que ela tem.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória

Meditação do 9º Dia

São Bento, foi também um poderoso exorcista, por isso os cristãos se habituaram a invocá-lo nos combates contra satanás, o pai da mentira. E, pelo menos desde meados do século XVII, muitos trazem consigo a *Medalha de São Bento*, poderoso sacramental reconhecido pela Igreja como tendo

grande poder na luta espiritual contra as forças do mal. Os sacramentais são sinais sagrados por meio dos quais, como ensina o Catecismo, “se dispõem os homens para a receção do principal efeito dos sacramentos e são santificadas as várias circunstâncias da vida” (n.1667).

A origem da *Medalha de São Bento* tem origem numa constatação das feiticeiras da Baviera... os seus feitiços eram anulados pelo poder da Cruz, e experimentavam isso, especialmente, no Mosteiro de Metten. Os monges investigaram e deram-se conta que o mosteiro estava repleto de cruzes gravadas nas paredes, com inúmeros desenhos feitos a bico de pena por um monge anónimo. Um destes desenhos era, justamente, São Bento com um bastão em forma de Cruz, na mão direita, e, encimado pela legenda: CRUX SACRA SIT MIHI LUX NO DRACO SIT MIHI DUX; da outra mão sai uma flâmula com as frases: VADE RETRO SÁTANA NUMQUAM SUADE MIHI VANA, SUNT MALA QUAE LIBAS IPSE VENENA BIBAS (A Cruz sagrada seja a minha luz, não seja o dragão o meu guia. Retira-te, satanás! Nunca me aconselhes coisas vãs. É mau o que tu me ofereces, bebe tu mesmo o teu veneno!

A *Medalha*, como se conhece agora, foi emitida em 1880, Jubileu do XIV centenário do nascimento do Santo, pelo Abade Superior do mosteiro de Montecassino. Aqueles que usam a *Medalha* testemunham a sua eficácia no combate direto a satanás, às tentações, contra doenças e picadas de animais, bem como contra os acidentes de toda a espécie. Com ela se pode ainda obter a indulgência plenária na festa de São Bento (11 de julho), seguindo as condições habituais que a Igreja manda (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração segundo as intenções do Sumo Pontífice). Contudo, a medalha não atua automaticamente contra as adversidades, como se fosse um talismã ou um amuleto... Para não cairmos nas ciladas do demónio é preciso – e para isso nos alerta a Medalha – estar na graça e na amizade de Deus, ou seja, é preciso servi-LO e amá-LO, cumprindo os mandamentos de Deus e da Igreja.

Conselho para este dia

“A Cruz sagrada seja a minha luz”

Naquele dia, o demónio aproximou-se de um monge ancião que tirava água, e apossou-se dele, derrubando-o por terra e atormentando-o furiosamente. São Bento viu o monge a ser torturado com tanta crueldade, e socorreu-o: deu-lhe uma valente bofetada, e logo saiu dele o espírito maligno, que não mais ousou voltar. A Cruz de Jesus na Medalha de São Bento, usada com as devidas disposições, tem a eficácia da bofetada do santo abade!

Pai Nosso, Ave Maria e Glória